

Publica-se nos dias
1 e 15 de cada mês

Assinaturas:
Continente e Ilhas 24\$00
Colónias 29\$00
Estrangeiro 35\$00
Pagamento adiantado
(Séries de 24 números)

A REGENERACÃO

AVENÇA

XXVI Ano

Fundadores: Drs. José Martinho Simões, Manuel Simões Barreiros e Prof. João António Semedo

N.º 809

Propriedade de: dr. Alberto Teixeira Forte
Composto e impresso na Tipografia Figueiroense

Director: Dr. Domingos Duarte
Editor: Dr. Alberto Teixeira Forte

Redacção e Administração — Rua Major Neutel de Abreu
Figueiró dos Vinhos

Portugal no Oriente e no Mundo Com a integração

do Dispensário de Higiene Social na Casa de Beneficência de Figueiró dos Vinhos

Nem todos os portugueses conhecem as dimensões da sua Pátria. E parece surpresa maravilhosa para muitos a presença centenária de Portugal no Oriente e a expansão da raça em todos os Continentes do Globo.

O Comandante Sarmiento Rodrigues, enviado especial do Governo às possessões orientais, desembarcou em terra portuguesa ao tocar o Continente Chinês. E' consolador meditar sobre o Império espiritual da História Portuguesa no Mundo. Quando as grandes potências militares e económicas recuam perante a força dos renascentes Estados do Oriente, e sentem vacilar os alicerces sólidos da sua hegemonia política, Portugal continuará nas suas tradicionais posições uma obra de Civilização, digna do mais franco aprêço dos orientais.

Não é a força nem são as pressões políticas que impõem a nossa soberania. E' o direito da história e a humanidade profunda da nossa colaboração civilizadora que estabelecem a solidez de Portugal no Oriente.

Ao mundo dividido por rivalidades irreductíveis, a passagem do Ministro do Ultramar por Goa, Timor e Macau constituiu um esmagador plebiscito de aprovação dos métodos, do espírito e do instinto da capacidade administrativa dos portugueses.

Ao regressar à terra metropolitana, o Comandante Sarmiento Rodrigues evocou o seu comovente contacto com os cristãos de Singapura. E para eles foram palavras repassadas da mais viva emoção pela fidelidade à língua, aos costumes e à religião dos portugueses, que lá estiveram há quatro séculos. Passaram quatrocentos anos, holandeses e ingleses herdaram sucessivamente a nossa posição de pioneiros e, nem o tempo nem a distância conseguiram apagar a marca indelével do eunho eterno de Portugal.

Essa comunidade cristã de Singapura, fundada outrora pelo Grémio missionário dos portugueses, afirma só por si, a alta classe da capacidade civilizadora de Portugal.

Não é raro que estudiosos e

orientalistas modifiquem as falsas conclusões duma antiga e sediciosa propaganda anti-portuguesa, ao conhecerem de perto as relíquias espirituais do nosso antigo património imperial no Oriente.

Afirmou-se com razão que nenhum político do Ocidente podia desembarcar com a segurança e a paz do Ministro do Ultramar Português em terras orientais. O facto mais saliente e digno de nota não reside nessa expressão de soberania incontestável. Está acima de tudo, no entusiasmo e fervor patriótico com que as possessões do Oriente receberam o Alto Representante do Governo Central. Quiseram os nossos compatriotas de côr testemunhar, dum modo enequívoco, que só conheciam uma Pátria e amavam uma bandeira — a de Portugal.

O carácter histórico da *Viagem Sarmiento Rodrigues* resulta dessa afirmação de patriotismo insofismável, que nega o direito de pretensões aberrantes e grita ao mundo a alma eterna de Portugal.

Contra essa barreira de consciência portuguesa tombam os preconceitos de propaganda e de nada valem os exércitos poderosos.

A crise de orientalismo hegemónico sobre as bandeiras, as igrejas, a língua e a fé dos portugueses do levante tombou por insustentável.

A Nação ouviu o brado longínquo dos nossos irmãos de Além-Mar e seguiu com carinho a Primeira Volta ao Mundo dum Ministro português. E, por toda a parte, surgiram inesperadamente multidões de portugueses.

Mais de 40 mil portugueses de Haway enviaram a *Honolulu* numerosos cumprimentos ao Ministro do Ultramar.

As centenas de milhares de lusitanos da Califórnia testemunharam ao Comandante Sarmiento Rodrigues um incomparável amor à terra Pátria.

A superfície de todo o globo, um círculo interminável de portugueses ponteu a passagem do Representante de Portugal Renovado.

Diamantino Gomes

A *Casa de Beneficência*, instituição de carácter particular, fundada por um pequeno número de bons figueiroenses, que em 1950 se decidiram a trabalhar, na medida das suas possibilidades, a bem da Assistência deste concelho, tem já realizada uma obra, que a impõe à consideração de todos os Juízos honestos e imparciais.

Sobretudo no sector da assistência e protecção à criança, é notável e grandiosa essa obra, quer no que diz respeito à organização de colónias balneares, quer no que se refere à criação e manutenção de cantinas escolares.

Desde aquele ano de 1950 até ao presente, a dita *Instituição* tem prestado assistência, por aqueles dois processos, a algumas centenas de crianças, das mais pobres de toda a área do Concelho.

E assim: Em 1950, ainda no período da sua criação, organizou a *Casa de Beneficência* a sua 1.ª *Colónia Balnear*, constituída por 23 crianças do sexo masculino, que durante 22 dias permaneceram à beira-mar, na Praia da Figueira da Foz.

No mesmo ano, em Outubro, cria ela a sua 1.ª *Cantina Escolar*, anexa à escola masculina desta Vila, onde diariamente foi servida uma refeição, a 56 crianças, e durante o ano escolar.

Em 1951 organizou a 2.ª *Colónia Balnear*, que, constituída por 66 crianças, de ambos os sexos, dividida em dois turnos, estagiaram durante o período normal, nas magníficas instalações da Colónia Balnear Doutor Oliveira Salazar, também na Figueira da Foz.

Em seguida, e no mesmo ano, com o início dos serviços escolares, a *Casa de Beneficência* anuncia o seu desejo de criar mais três cantinas, uma na sede de cada freguesia do Concelho.

E assim, durante o ano lectivo de 1952, criadas e mantidas exclusivamente pela *Casa de Beneficência*, funcionaram quatro cantinas escolares:

A Cantina de Figueiró, com 62 crianças

A Cantina de Campelo, com 22 crianças

A Cantina de Arega, com 20 crianças

A Cantina de Aguda, com 20 crianças

Presentemente, já se encontra na Colónia Dr. Oliveira Salazar, o 1.º turno da 3.ª *Colónia Balnear da Casa de Beneficência*, constituída por 40 rapazes, que regressarão a suas

O Governo da Nação

exprime o seu valioso apoio e carinho por esta Instituição de Assistência

de carácter particular

casas no próximo dia 10, data em que seguirá para o mesmo local, o 2.º turno desta Colónia, constituído por raparigas.

Estes os factos, que eloquentemente e sem necessidade de quaisquer fantasias nos concretizam a obra realizada no campo de assistência infantil, durante dois anos, pela benemérita e simpática instituição.

Estes os argumentos que apresentamos, despidos de quaisquer rodeios ou sofismas, para afirmarmos de cabeça levantada, de consciência bem tranquila, a todo aquele que porventura aleivosamente malsine a referida *Casa* que ela é uma *Instituição* digna de todo o apoio, uma *Instituição* de notável projecção no campo da *Assistência* deste Concelho.

Mais: Afirmamos, invocando apenas a obra referida, sem receio de honesto desmentido, que ela é uma *Instituição* necessária, de grande utilidade, que graças à generosidade sem limites dos seus associados e benfeitores do Continente, das Colónias e do Estrangeiro, realizou, em curto período, uma obra assistencial, de que igual não há memória, neste rincão do norte do Distrito de Leiria.

Mas a *Casa de Beneficência*, vivendo o entusiasmo de todos quantos a apoiam decididamente com a sua generosidade, pretende completar esta obra, já bela e grande, fazendo chegar a sua bendita acção assistencial a todas as crianças necessitadas do Concelho, durante a sua idade pre-escolar e criando serviço de assistência materno-infantil.

Foi, compreendendo o elevado alcance deste pensamento, que o Governo da Nação, pelo Ministério do Interior, integrou na *Casa de Beneficência* o Dispensário de Higiene Social (Centro de Saúde) desta Vila, cuja acção notável tem sido exercida precisamente na assistência à criança naquela idade pre-escolar.

Já no último número deste jornal demos a notícia daquela integração, que se operou por meio de portaria datada de 7 de Julho, e publicada no Diário do Governo de 12 do mesmo mês, e cujo texto temos a honra e o prazer de transcrever:

(Continua na 4.ª página)

Aniversários

Fazem anos na presente quinzena os nossos conterrâneos:

Hoje—Menina Maria Luísa Quarema da Cruz Santos, extremosa filha do sr. José da Conceição Santos;

— Menino Carlos Augusto Gomes da Costa Alves, filho do nosso prezado assinante sr. José da Conceição Alves, conceituado comerciante nesta praça;

Em 2—D. Maria Antónia Dias Paiva, desta vila;

— Sr. Vitor Hugo Mendes Pimenta, funcionário dos C. T. T. aposentado; de Aldeia de Ana de Aviz;

Em 6—Menino Luís Manuel Simões Rodrigues;

Em 9—Menino António Lacerda Faria, filho do sr. D. Narcisca Lacerda Faria;

Em 10—Sr. Constantino David Reis, nosso prezado assinante;

— Sr. Fernando Pinto de Abreu, nosso prezado assinante, residente em Coimbra;

— Sr. José Mendes Barreiros, grande armazenista de lanifícios e nosso prezado amigo;

— Sr. Benjamim Augusto Mendes, proprietário, desta vila;

— Menina Maria Isabel de Jesus Baptista Graça, filha do nosso prezado assinante sr. Manuel Graça, residente em Nampula—Namina—Moçambique;

Em 11—Sr. Alvaro dos Santos Conceição, nosso prezado assinante e industrial de Sapataria, nesta vila;

Em 14—Sr. Manuel Valeiras Portela, nosso prezado assinante e empregado na oficina Mecânica da firma Manuel Simões Barreiros & Irmão, Lda desta vila;

A FEIRA

de S. Pantaleão

Nos dias 26, 27 e 28 de Julho

A tradicional feira de S. Pantaleão decorreu este ano com extraordinário interesse, tendo vindo a ela muitos forasteiros que se deslocaram a é aqui em numerosos transportes que peijaram a vila.

As transacções feitas subiram de escala em relação aos anos anteriores. Pelas ruas, principalmente no sábado e no domingo, respectivamente nos dias 26 e 27, notava-se um movimento extraordinário.

Festas do Parque

Decorreram com esplendor nos dias 26 e 27 de Julho, paralelamente à Feira de S. Pantaleão, as festas do Parque.

No dia 26, sábado, houve exibição dos Campeões do Mundo do hóquei em patins, pelas 20 horas, defrontando-se a selecção A com a selecção B, em que aqu-la venceu por 6 a 0.

A selecção A era constituída por Emilio, Raio, José Das, Correia dos Santos e Cruzeiro e a B por Cipriano, Paulo, Bessa, Nazário e Lopes, havendo no decorrer substituições.

A esta exibição compareceram o sr. Gentil Marques, Capitão Santos Romão, Presidente da F. de hóquei, e o sr. dr. Fernando Lacerda, illustre figueirense, a quem se deve a vinda aqui dos Campeões do Mundo.

Pelas 22 horas daqueles dias vários artistas da Rádio, no Jardim do Parque, cantaram com agrado geral do público, acompanhados pela orquestra Orfion, de Lisboa, tomando parte também o ranchinho folclórico de Figueira.

Da Comissão dos festejos faziam parte, os srs. Padre José da Costa Saraiva, José Abreu Nunes, Emídio Cárvoa, Paula Santos e dr. Manuel Arrobo Correia, que emprestaram o melhor do seu esforço para que tudo decorresse com brilho.

Estrada de Arega

Ao celebrar as suas bodas de prata A Junta Autónoma das Estradas, entre outras grandes realizações, anuncia a da construção da estrada de Arega, com o que todo o concelho de Figueiró dos Vinhos se deve congratular.

São as seguintes as obras anunciadas pela Junta Autónoma das Estradas, como suas próximas realizações.

Construção de estradas—E. N. 1, Venda das Raparigas a S. Jorge: construção de terraplanagens e obras de arte; E. N. 2, proximidades do Pedrão Grande à barraagem do Cabril: construção de terraplanagens e obras de arte; E. N. 3, Bombarral-Alcobaça: construção de drenos; E. N. 242, travessia de Marinha Grande: construção de terraplanagens, obras de arte e pavimentação; variante de Marinha Grande: expropriações; E. N. 344, variante de Monte Real: terraplanagens e obras de arte; E. N. 350, Alvalázere e Barqueiro: rectificação e pavimentação; Figueiró dos Vinhos às proximidades da Beira de Alg.: terraplanagens e obras de arte; E. N. 352, Cortes a Leiria: rectificação, alargamento e pavimentação; E. N. 362, proximidades de Serro Ventoso a Porto de Mós: rectificação e beneficiação do traçado e pavimentação. **Construção de pontes**—E. N. 348, Ponte do Pereiro: construção nova. **Reparação de estradas**—E. N. 1, proximidades de Azóia a Leiria: rectificação geral, alargamento para nove metros e pavimentação com betão betuminoso; Ranha de Baixo a Pombal: alargamento da plataforma; E. N. 8, km. 97.700 a 101.513 (Alfaiázere): tapete de argamassa betuminosa; E. N. 84, variante para supressão da P. N. do Valado: revestimento betuminoso; E. N. 199, travessia de Leiria: alargamento e pavimentação com betão betuminoso; E. N. 115, km. 0,000 ao limite do distrito: drenagens e consolidação da sub-base; E. N. 293-1, proximidades de Troviscal às proximidades de Figueiró dos Vinhos, camadas de fundação e de desgaste de macadame ordinário e revestimento betuminoso; E. N. 242 Lourical ao limite do distrito: revestimento betuminoso; E. N. 350, km. 75 268 à ponte de Per.: camadas de fundação e desgaste de macadame ordinário e revestimento betuminoso.

Em casa de seus sogros já há dias se encontra o nosso amigo sr. Luís António de Oliveira Figueiredo, proprietário abastado em Monforte da Beira.



Dr. Fernando Vaz Lacerda

Esteve nesta vila alguns dias o sr. dr. Fernando Vaz Lacerda, distinto médico oftalmologista na Capital.

Eduardo Augusto Mendes

Da visita a sua ex.^{ma} Família esteve nesta vila o sr. Eduardo Augusto Mendes, conceituado comerciante na praça de Coimbra.

Dr. Jaime Alves Tomás Agria

Também esteve nesta localidade o nosso prezado assinante, sr. dr. Jaime Alves Tomás Agria, distinto médico em Areias.

Luís António de O. Figueiredo

Em casa de seus sogros já há dias se encontra o nosso amigo sr. Luís António de Oliveira Figueiredo, proprietário abastado em Monforte da Beira.

Almerindo do Carmo D. Rei

A gozar merecidas férias, esteve alguns dias em Monte Real, tendo já regressado o nosso amigo sr. Almerindo do Carmo David Rei, distinto funcionário administrativo nesta vila.

Carlos Marques Simões

Encontra-se entre nós, acompanhado de sua Ex.^{ma} Esposa, o nosso amigo sr. Carlos Marques Simões, distinto enfermeiro da C. P. em Alfaielos.

Ramiro Rocha e Manuel Paiva e Silva

No paquete Mousinho de Albuquerque, partiram recentemente para a nossa Colónia de Angola, onde vão tentar novos meios de vida, os srs. Ramiro Rocha e Manuel Paiva e Silva, ambos naturais da freguesia de Aguda.

Raúl Morais Franco

A reger a banda desta vila, encontra-se novamente entre nós o sr. Raúl Morais Franco, distinto maestro.

Bom Humor

Um camponês húngaro falava com um polícia comunista.

—Então, a colheita é boa?

—Sim— diz o camponês. Que Deus seja louvado!

O polícia abana a cabeça reprovadamente e adverte o:

—Cuidado, camarada camponês! Porque dizes tu «Que Deus seja louvado!»

Tu bem sabes que já não há Deus!

—Então como devo dizer?

—Deus, agora, é o genial Estaline. Diz portanto: «Que Estaline seja louvado!»

O camponês parece profundamente impressionado com o que acabam de lhe ensinar. Mas, depois de um momento de reflexão, pergunta ainda:

— Diz-me uma coisa, camarada. E se o genial Estaline morrer? O que deverei dizer?

O polícia responde:

— Deus seja louvado, naturalmente!

Este jornal foi visado pela Comissão de Censura

Incoerências...

Heliodoro Salgado, descrente e democrata que gastou a vida pelas redacções dos jornais republicanos da época — era uma figura singular.

E, não menos singular, embora de um jaez diferente, era a «inclita», figura desse grande católico e monárquico, que, ao genuflectir na igreja, inclinando a cabeça de farta cabeleira grisalha, levava alguém a dizer:

— Lá está o nosso Doutor mirando o chão, na esperança de sempre descobrir uma esquecida nota de vinte escudos..

Para o nosso Doutor, Cristo ressuscitara na verdade; para Heliodoro Salgado, ideo da Ressurreição, era pura invenção clerical.

No entanto, Heliodoro Salgado quando de madrugada regressava a casa do seu martirizante trabalho de pobre jornalista, ia deixando pelos portais, nas mãos enregeladas dos mendigos, os magros e tristes cobres que possuía.

— Homem, aconselhavam-lhe os amigos, tu és de uma bondade que roça pelo suicídio, tu lo dás e por isso privas-te de tu lo!

— Não é por bondade, respondia, é por egoísmo. Custa-me menos deitar-me, sofrendo fome, do que deitar-me bem comido e bem bebido, sabendo que pelos portais agonizam aqueles a quem posso conceder algum alívio.

Era assim o descrente; mas não era assim o nosso Doutor. Rico queria ser riquíssimo; influente queria ser influentíssimo: e para tal não dava ponto sem nó, endurecido aos extremos da ambição e da avareza.

Deliciosa e bendita incoerência a do «famigerado» descrente, caridoso até à loucura da Cruz! e negra e maldita incoerência a do falso católico e não menos falso monárquico—que tinha o cofre no coração.

Incoerências deste mundo serão devidamente recompensadas no outro...

Rosado Fernandes

(De O Debate de 12 de Junho de 1952)

Arsénio Trindade Duarte

Encontra-se entre nós, em gozo de férias e acompanhado de sua ex.^{ma} Esposa e filhas, o grande internacional do Sport Lisboa e Benfica, o sr. Arsénio Trindade Duarte.

A Associação Desportiva de Figueiró dos Vinhos convidou o a assistir ao seus treinos, ao que gentilmente acedeu.

Ao sr. Arsénio Trindade Duarte A Regeneração apresenta os seus cumprimentos de boas-vindas.

Zilo Alves da Silva

Encontra-se entre nós a passar alguns dias o nosso amigo e prezado assinante sr. Zilo Alves da Silva.

TROVOADAS

Esta região tem sido ultimamente assolada com trovoadas que muito têm prejudicado as culturas.

No lugar das Cabeças, deste concelho, no dia 25 do passado mês desencadeou-se tremenda tempestade, acompanhada de granizo, chegando a atingir este 4 centímetros de diâmetro. As árvores fustigadas assim, ficaram quase despidas de folhas; as videiras, oliveiras e o milho têm um aspecto de desolação, pelo que o povo daquele lugar se sente desanimado.

Ceginho das Bairradas

Em gozo de férias, junto de seus pais, encontra-se nesta vila o menor Fernando da Silva Dias, um dos protegidos da Casa de Beneficência de Figueiró dos Vinhos, que desde há cerca de dois anos está internado no Instituto de Cegos de S. Manuel, no Porto.

Falta de água

Ultimamente tem-se notado com frequência falta de água na rede de distribuição ao domicílio nesta vila.

Não sabemos qual a causa deste facto; a verdade é que, sendo possível, será bom evitar tais faltas, que tanto prejudicam a vida doméstica.

A quem de direito aqui chamamos a atenção para o assunto.

D. Emilia Lacerda Colaço

Remetida directamente pela Ex.^{ma} sr.^a D. Emilia Lacerda Colaço recebemos para pagamento da sua assinatura referente a um ano a quantia de 29\$00 que muito agradecemos.

Augusto Severino

Em gozo de licença encontra-se nesta vila, acompanhado de sua Ex.^{ma} Família o sr. Augusto Severino, distinto secretário da Junta Provincial da Beira Alta e notável jornalista.

Dr. Manuel Diniz Herdade

Encontra-se em Aldeia de Ana de Aviz a passar alguns dias o nosso prezado colaborador e amigo o sr. dr. Manuel Diniz Herdade, distinto professor do Ensino Secundário em Lisboa.

Joaquim José da Conceição

Vindo de S. Paulo-Brasil e de visita a seus pais, chegou recentemente a esta vila, donde é natural, o sr. Joaquim José da Conceição acompanhado de sua ex.^{ma} esposa, D. Alice de Campos e de seus filhos, José da Conceição e Maria Amélia da Conceição.

Nascimento

Deu à luz no dia 24 de Junho próximo passado duas crianças (uma menina e um menino) a sr.^a Maria da Conceição Medeiros, esposa do nosso prezado assinante, sr. José Cunha Marques Medeiros, competente regente da música da Pedrógão Pequena.

A Regeneração felicita os pais e deseja aos bebés uma vida longa e cheia de prosperidades.

Vende-se Uma casa com quintal sita ao Barreiro. Nesta Redacção se diz.

Falecimento

Faleceu no dia 26 do passado mês a sr.^a D. Izaura Lopes Granada, de 46 anos de idade e natural de Figueiró dos Vinhos.

A extinta era casada com o sr. José dos Santos Granada, comerciante nesta vila e mãe das meninas Maria Fernanda Lopes Granada, nossa prezada assinante, Maria Amélia e Laurinda Lopes Granada e irmã do sr. Dr. Acúcio Lopes, advogado em Alvaiázere e nosso prezado assinante e tia da menina Laurinda Lopes Ribeiro de Carvalho nossa prezada assinante.

O funeral teve lugar para o cemitério da Conchada com numeroso acompanhamento, pois a extinta era muito estimada.

A *Regeneração* apresenta à família enlutada as suas sentidas condolências.

Agradecimento

Belmira Barroso, em seu nome e em nome de toda a família vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhar seu esposo à sua última morada.

Anúncio

Comarca de Ancião

Éditos de 20 dias

1.^a Publicação

Faz-se público que pelo Juízo de Direito da Comarca de Ancião e secção da respectiva Secretaria, nos autos de execução de sentença que a Aliança de Lanifícios, Limitada, Sociedade Comercial com sede no lugar e freguesia do Avelar, desta Comarca move contra Joaquim Matias Pereira e mulher D. Lucrécia Pereira, ele comerciante e ela doméstica, residentes em Monforte, correm éditos de vinte dias, a contar da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados, para no prazo de dez dias, findo o dos éditos deduzirem os seus direitos na mesma execução.

Ancião, 11 de Julho de 1952,

O Chefe da Secção,
António Simões Ferreira Pena
Verifiquei:

O Juiz de Direito
João Correia Ramalho
Jornal «A Regeneração» n.º 809 de 1 de Agosto de 1952

Macaco hidráulico

Perdeu-se um macaco hidráulico de camião desde Vendas de Maria a Figueiró dos Vinhos.

Agradece-se o favor a quem o tiver encontrado de o comunicar a esta Redacção.

Quirino Sampaio

Médico especialista

Doenças da boca e dentes,
Prótese dentária

Consultas às sextas feiras das 10 às 15 horas na Praça José Malhóa Figueiró dos Vinhos

Em Coimbra Praça do Comércio 11-1.º Tel 4486

TERRABELA-HOTEL

Um dos melhores da Província

Instalações Modernas

óptimos serviços de:

Bar-Café-Restaurante

Serviços de

Casamentos

e Baptizados

Preços especiais

Figueiró dos Vinhos

VAIA LISBOA?

Procure a Pensão

Casa de S. João

Avenida da Liberdade 240-3.º Telef. 49.638

O'ptimo tratamento - Preços módicos - Tem elevador e águas correntes - Descontos para grandes estadias 12-3

Quer tirar a Carta?

Se deseja aprender a conduzir automóvel dirija-se ao instrutor

Amaral Pereira

Ex mecânico da aviação Americana, onde pode aprender por lições ou por contrato, mecânica e pontos escritos grátis.

Paragem:—Pastelaria Raio de Luz—R. António Pereira Carrilho, 1 B.—Tel. 49150 (à Praça do Chile)

Residência:—Avenida Rio de Janeiro, 46 3.º D.º

Alvalade—Lisboa 12-11

LUSALITE

Canalizações de alta e baixa pressão, chapas onduladas para coberturas, chapas lisas para forrar tectos, depósitos, cauleiras e algerozes para água Colmeias, vasos e floreiras. Cimento Liz, Cal Idráulica Martingança, ferro, ferragens, pregaria estafe, e gesso—Material para casas de banho—Banheiras, lavatórios sanitas, bidets, mosaicos e azulejos. Manilhas de grés, tubos de ferro galvanizado e acessórios, tintas, óleos e vernizes. Telha, teijolo e adubos.

Anibal Silveira Herdade

Figueiró dos Vinhos

Tel. 43

Carlos Alberto Lacerda

Comissões e Consignações

Com estabelecimento de venda de receptores de rádio das afamadas marcas Mullard, Saba Siemens, etc., fogareiros, ferros de engomar e todo o restante material eléctrico.—Preços sem competência

R. dr. Martinho Simões Figueiró dos Vinhos

50

É o número do Telefone da fábrica do Pão de Ló de Santo António dos Milagres em Figueiró dos Vinhos

Fourgonette Austin

Vende-se barata, óptimo estado, fechada, carga 350 Kg., ano 1946.

Informa: Empresa de Camionetes de Cabaços, L.da

A. TEIXEIRA FORTE

ADVOGADO

Figueiró dos Vinhos

Telefone n.º 13

Domingos Duarte

Médico

Consultas das 10 às 12 e das 15 às 16 h.

Clinica Geral

Tel. 54 Figueiró dos Vinhos

Em Arega—quintas feiras—às 15.30 h.

Na Bairrada—sextas feiras—às 16 h.

Casa de habitação

Vende-se, ao Bairro Novo em frente da garagem Barreiros com lojas, garagem, quintal e primeiro andar.

Quem pretender nesta Redacção se diz.

Annúciat em A Regeneração

CARREIRA DIARIA DE PASSAGEIROS

BOLO-LISBOA

Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos, Pontão, Cabaços Tomar, Entroncamento, Torres Novas, Santarém e Lisboa

Concessionário: Manuel Simões Barreiros & Irmão, L. da

Sede—FIGUEIRO DOS VINHOS—Telefone 42

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
BOLO	—	6,00	LISBOA	—	9,00
Castanheira de Pera	6,20	6,15	Sacavém	9,25	9,25
Figueiró dos Vinhos	6,55	7,05	Vila Franca de Xira	10,05	10,10
Pontão	7,40	7,45	Carregado	10,26	10,25
Cabaços	8,10	8,15	Azambuja	10,45	10,45
Tomar	9,05	9,20	Cartaxo	11,10	11,15
Entroncamento	10,00	10,05	Santarém	11,45	12,05
Torres Novas	10,20	10,25	Pernes	12,45	12,45
Pernes	11,00	11,00	Torres Novas	13,20	13,25
Santarém	11,40	12,00	Entroncamento	13,40	13,40
Cartaxo	12,30	12,35	Tomar	14,20	14,30
Azambuja	13,00	13,00	Cabaços	15,20	15,25
Carregado	13,20	13,20	Pontão	15,50	25,55
Vila Franca de Xira	13,35	13,40	Figueiró dos Vinhos	16,30	16,40
Sacavém	14,20	14,20	Castanheira de Pera	17,20	17,25
LISBOA	14,45	—	BOLO	17,35	—

Efectua-se diariamente

Efectua-se diariamente

Carreira entre Bolo e Coentral

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
Coentral	—	5,40	Bolo	—	17,50
Bolo	5,55	—	Coentral	18,05	—

Efectua-se às sextas feiras

Efectua-se às quintas feiras

Carreira entre Campelo e Figueiró dos Vinhos

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
Campelo	—	5,40	Figueiró dos Vinhos	17,14	17,00
Pontão Fundeiro	5,48	5,49	Barraca da B. Vista	17,19	17,15
Aldeia Fundeira	5,53	5,54	Várzea	17,24	17,20
Vilas de Pedro	5,58	5,59	Vila Facaia	17,28	17,26
Alto da Alagoa	6,08	6,08	Moleiros	17,32	17,29
Moleiros	6,14	6,12	Alto da Alagoa	17,41	17,32
Vila Facaia	6,11	6,16	Vilas de Pedro	17,46	17,42
Várzea	6,20	6,21	Aldeia Fundeira	17,51	17,47
Barraca da B. Vista	6,26	6,26	Pontão Fundeiro	18,00	17,25
Figueiró dos Vinhos	6,40	—	Campelo	—	—

Efectuam-se às 4.ª feiras e sábados

Estacionamentos | Campelo — Largo da Igreja
F. dos Vinhos—R. Dr. Manuel Simões Barreiros
Garagem em Lisboa—Auto Liz—Rua da Palma N.º 263—Tel. 21363

Senhores Lavradores!!!

Quereis Batatas sãs durante todo o ano?

Aplicai os produtos: SCHERING

Karsan,—evita o apodrecimento da batata.

Bikartol,—evita o apodrecimento e o gelar da batata.

Depositários:—João Ferreira Pinho & Filhos, L. da—TOMAR

Agentes:

Anibal Silveira Herdade Figueiró dos Vinhos

José Coelho Júnior Castanheira de Pera

Sociedade Comercial Pedroguesa, L. da

Pedrogão Grande 3-2

MULTOCID "SCHERING"

Comprimidos fúmicidas ideais para a exterminação de moscas, mosquitos, traças, baratas, insectos das bibliotecas, pulgões das plantas, etc.

Para a sua aplicação basta um fósforo.

VERINDAL - CASEIRO

Super-poderoso pó para usos domésticos,, contra pulgas, persevejos, baratas, carraças, etc.

Não tem mau cheiro.

Descontos aos revendedores

Depositários:—João Ferreira Pinho & Filhos, L. da—TOMAR

Agentes:

Anibal da Silveira Herdade Figueiró dos Vinhos

José Coelho Júnior Castanheira de Pera

Sociedade Comercial Pedroguesa, L. da

Pedrogão Grande 3 2

ATENDA-SIE

às qualidades morais...

Há já bastante tempo que me vem suprendendo os continuos desfalques e desvios que quasi, diariamente, se vão praticando nos cofres do Estado, nos Organismos Corporativos e noutros estabelecimentos publicos.

As descrições que os periódicos fazem nas suas colunas revelam-nos um triste estado de coisas que merece a devida atenção de quem de direito.

E' indubitavel que todos esses atentados contra a propriedade alheia reflectem a miséria humana e patenteiam com uma clareza meridiana os inegáveis defeitos do homem que usurpando os seus direitos falta aos mais sagrados deveres. E' inegavel que todos esses crimes e esses abusos de confiança deixam ver com inteira limpidez o doentio estado de alma de que enferma a sociedade em que vivemos.

A actual geração mostra-se assim absolutamente falha de principios caracterizando-a sobretudo a falta de respeito por aquilo que não lhes pertence.

E este lamentavel estado de coisas que parece alastrar-se assustadoramente, ameaçando invadir todas as pessoas, não falando já nas classes sociais, traz às almas bem formadas um problema de tal acuidade que as deixa em completo alvoroço e inteiramente desorientadas.

O Estado, por intermédio dos seus multiplos estabelecimentos de ensino e por todos os meios ao seu alcance, deve obstar a que, por meio de uma séria educação ministrada aos seus cidadãos se propague mais o terrivel virus do desrespeito.

Nós sabemos quanto se torna difficil e até impossivel expurgar de momento, os males de que a sociedade enferma mas, para bem dela e da civilização, torna-se inadiavel o inicio de uma luta de saneamento moral que, pelo menos, detenha a vaga alterosa da desmoralização e proporcione ao pobre vivente uma inteira confiança no seu semelhante e contribua para que os bons hábitos não se tornem coisa esporádica no seio de uma sociedade já tão abalada e minada por uma reciproca desconfiança que ameaça desmoronar uma civilização multi-secular.

Embora esse saneamento se não possa operar rapidamente estamos, no entanto, certos de que alguma coisa se poderia conseguir desde já, orientando neutro sentido o procedimento adoptado.

A Situação que tanto progresso tem desenvolvido, e que não se tem poupado a esforços para melhorar o nivel de vida na Casa Lusitana disfrutando no estrangeiro de optima reputação vê-se não digo em perigo, mas pelo menos olhada com certa desconfiança e malquerença devido aos continuos assaltos des que ao seu serviço, se procuram arranjar.

Cada uma das descrições vindas a público relatando desmandos praticados no captulo do roubo pelos servidores da Situação, são frascos de veneno que os seus inimigos, os indiferentes, os habituais detractores e até, algumas vezes, os próprios simpatizantes e amigos, utilizam para criar no espirito o descré-

dito de uma politica fundamentalmente bem intencionada e cujos resultados são, simplesmente louváveis.

Pretender impor uma politica em que a falta de seriedade de Alguns que a servem se tornou tão notória, é encontrar um obstáculo sério à sua divulgação e criar no público uma certa apatia que dificulta a sua aceitação sem reservas. Não pretendemos nós, de forma alguma, combatê-la ou desacreditá-la e até pelo contrario estas nossas considerações têm apenas a finalidade de a ver rodeada daquele prestigio e dignidade que a impunham sem tergiversações e a afastar para longe, o periodo de descrédito que a poderá comprometer.

Para isso impõe-se a obrigação da parte dos responsáveis, de evitar tudo o que possa denegrir o seu prestigio.

Bem sabemos que nem sempre é fácil porque ainda hoje é oportuñissimo aquele velho adágio: *a ocasião é que faz o ladrão.*

Mas, ao menos, tenha-se em conta aquele velho ditado: *é melhor prevenir que remediar* e para isso parece-nos que a melhor forma será atender também e principalmente às qualidades morais dos que pretendem ingressar nos quadros do funcionalismo olhando para o seu passado e para os caminhos que têm trilhado no decorrer da existência.

Não há relativamente muito tempo que um dos directores de uma próspera empresa me afirmava que preferia o pessoal dotado de boas qualidades morais embora com menores conhecimentos técnicos ao que tivesse profunda experiencia, tecnicamente comprovada. E' realmente assim. As boas qualidades morais colocam sempre o individuo num nivel superior e à volta dele respira-se um ambiente de bondade que o impõe à consideração de todos inspirando em toda a parte uma confiança tal que constitui a garantia segura do bom êxito da missão que lhe foi confiada.

Nestes tempos de crise que vamos atravessando todos se querem encaixar em qualquer repartição onde possam garantir o sustento para si e para os seus. E como o compadrio, nestas pretensões, exerce sempre uma pressão constante e teimosa, aceitam-se, muitas vezes, aqueles que o compadre recomendou sem se atender à conduta da vida presente ou passada, às taras herdadas dos progenitores ou às qualidades que possuem. As consequências estão à vista!

Exijam-se bons funcionários mas, em todo o sentido da palavra a fim de evitar irregularidades que motivem censuras ásperas contra uma situação criada sem sangue e alicerçada na honestidade dos seus chefes.

Para que a Revolução possa continuar no ambiente de mútua compreensão e confiança e sem que o descrédito venha ensombrar a realidade palpável de uma obra grandiosa, atenda-se às qualidades morais dos seus servidores.

Xico Alpinista

(De O Mensageiro)

A Integração

do Dispensário de Higiene Social na Casa de Beneficência

Continuação da 1.ª página

«Nos termos do artigo 1.º do Decreto-Lei n.º 31 666 de 22 de Novembro de 1941, e artigo 26 do Decreto-Lei n.º 35108 de 7 de Novembro de 1945, manda o Governo da República Portuguesa, pelo Ministério do Interior integrar com todos os seus bens e valores, na instituição de assistência particular denominada Casa de Beneficência de Figueiró dos Vinhos com estatutos aprovados em 21 de Agosto de 1950, o Dispensário de Higiene Social da mesma vila, organismo especial de sanidade que funciona na dependência da Direcção Geral de Saúde».

Trata-se, sem dúvida, de um acto que revela clareza e eloquentemente como é bem compreendido pelas Instâncias Superiores o pensamento que anima a Casa de Beneficência na sua acção assistencial infantil.

Mais. Aquela portaria mostra bem como ao Governo da Nação merecem todo o carinho, todo o apoio, as Instituições de carácter particular, que como a Casa de Beneficência, são na verdade, um complemento tão precioso e indispensável às Officias, na solução do magno problema da Assistência.

Para corresponder a esta prova de confiança, ditada pelas Instâncias Superiores com o referido diploma legal, cabe à Casa de Beneficência a obrigação de realizar aquele seu pensamento de completar a obra assistencial, que vem realizando, com a execução dos serviços de protecção à criança na idade pre-escolar e de assistência materno-infantil.

Porque a dita Instituição não tem faltado ao cumprimento das realizações, que anuncia, estamos certos de que quanto a esta, também não faltará.

Teixeira Forte

PRAIA da Figueira da Foz

A passar o mês de Julho estiveram na praia da Figueira da Foz, acompanhados de suas Ex.ªs Esposas e filhinhos, os seguintes senhores:

Dr. Luís Quaresma Ferreira, distinto advogado nesta vila, Artur Coelho Antunes e Emídio de Figueiredo Canova, conceituados armazénistas de lanifícios, respectivamente em Castanheira de Pera e nesta vila, Mário Firmino e António Simões Sousa, distintos funcionários do Banco Espírito Santo, Fernando Libório Marques, conceituado armazénista nesta praça e Manuel da Silva Dias, dignissimo Agente Técnico na Barragem do Cabril.

Também esteve na praia da Figueira da Foz a sr.ª D. Maria Isabel Campos de Abreu Coelho esposa do sr. Custódio Francisco Coelho, acompanhada de seu filhinho.

Um quarto de século de trabalhos

O que representam as estradas na vida nacional

Passou agora o 25.º aniversário da criação da Junta Autónoma de Estradas. Foi em Junho de 1927. Contudo, só depois de Salazar assumir a gerência das finanças portuguesas a sua actividade tomou vulto. A história da vida administrativa do nosso País está pjada de leis e providências inoperantes. Porque não basta criar os organismos e definir-lhes as funções, mas é mister, antes de tudo, proporcionar-lhes condições de vida própria, isto é, fornecer-lhes os recursos necessários para as realizações em vista.

Realizar sem dinheiro é utopia. E o certo é que não havia outra coisa senão penúria antes de Salazar dirigir as finanças. Assim, pois, Salazar é ainda o realizador número um das estradas e pontes nacionais. Duarte Pacheco e Frederico Ulrich vêm a seguir como excelentes executores.

Segundo se disse no Congresso Internacional da Estrada realizado em Lisboa, de 1928 a 1950 foram construídos ou reparados 5.500 quilómetros de estradas e nada menos de 300 pontes. Nesta altura os 6 000 quilómetros de estradas devem ter sido atingidos. Sabe-se qual era a situação em Maio de 1926. A antiga rede de estradas, que vinha do tempo de Fontes Pereira de Melo, tinha por assim dizer desaparecido e em seu lugar havia sulcos poirentos no Verão ou lamaçais perigosos no Inverno que não permitiam um trânsito regular.

Como opor remédio ao mal se a dívida pública crescia astronómicamente e não havia crédito nacional ou internacional? Toda a obra de fomento tinha de enfrentar, antes de mais nada, estas realidades. Foi o que admiravelmente compreendeu Salazar. Primeiro, regeneração financeira, que o resto vem por acréscimo como se diz no Evangelho.

Ninguém dirá sem atropelo a Justiça, que se não haja feito no captulo das estradas e pontes uma obra enorme, cuja influência na economia e no turismo é evidente. Do mesmo passo, dessa obra nasceu uma indústria motorizada que nada inveja o que há de melhor noutros países civilizados. Ao ser saudado, há poucos dias, pelos membros da J. A. E. o Presidente do Conselho teve estas palavras que convém fixar: — «As estradas são hoje elemento essencial no desenvolvimento da economia, do turismo e um elemento de beleza na paisagem.»

Acentuou depois que se há-de prosseguir na obra iniciada e ir mais além, sempre mais além. E não há dúvida que é este o propósito do Governo. Com efeito, para o ano corrente (Julho de 1952 — Junho de 1953) — estão dotados os serviços de construção de estradas com 167.000 contos e as reparações com 88.000. A construção de pontes absorverá 54.000 contos.

Ao Ministro Ulrich, digno sucessor de Duarte Pacheco, cabe parte honrosa nesta tarefa colossal em que a Nação está empenhada. O actual Ministro das Obras Públicas não se limita a subscrever decretos. Ele vai aos lugares próprios estudar os trabalhos a realizar ou a animar os obreiros sob as suas ordens. Ele é a garantia de que a esperança de Salazar de se conseguir mais e melhor será efectuada.

Carlos Rates

A Caridade

não é uma palavra vã

De uma nossa querida assinante recebemos com destino aos pobrezinhos de A Regeneração a quantia de 71\$00.

Como na verdade, os pobres de A Regeneração são protegidos pela conhecida Instituição A Casa de Beneficência a referida quantia foi entregue a esta.

Em nome dos pobrezinhos os nossos sinceros agradecimentos àquela querida assinante, cujo nome não revelamos a seu pedido.

Dr. Alberto Teixeira Forte

Em gozo de férias e a passar o mês de Agosto, partiu hoje para a Nazaré, acompanhado de sua Ex.ª Esposa e filhinhos, o nosso querido Editor e proprietário da Tipografia e de A Regeneração, dr. Alberto Teixeira Forte.

Dr. Domingos Duarte

Parte hoje para a Nazaré, para férias, o nosso querido Director, dr. Domingos Duarte, que passará o mês de Agosto naquela praia em companhia de sua Ex.ª Esposa e filhinhos.

Prof. João Alves Caldeira

Segue no dia 3 do corrente para a Capital, acompanhado de sua ex.ª Esposa e o nosso amigo e companheiro de Redacção, prof. João Alves Caldeira, onde se demorará em gozo de férias até fins de Agosto.

Francisco R. Ferreira

Do regresso das termas, acompanhado de sua ex.ª Esposa, encontra-se já entre nós o sr. Francisco Rodrigues Ferreira, muito conceituado comerciante nesta praça.

Dr. Américo C. Nunes

De visita a seus sogros esteve nesta vila o nosso amigo e prezado assinante sr. dr. Américo Caetano Nunes, distinto advogado em Lisboa, que se fazia acompanhar de sua ex.ª Esposa e filhinhos.

Dr. Nunes Agria

De visita a seus filhos, partiu para Lisboa acompanhado de sua ex.ª Esposa, o nosso amigo e conterrâneo, dr. Artur Nunes Agria.

Dr. António Peixoto Correia

De visita ao nosso Editor esteve nesta vila no dia 23 do passado mês de Julho, o sr. dr. António Peixoto Correia, dignissimo Presidente da Câmara Municipal de Sertã, que vinha acompanhado de alguns amigos seus daquela vila.

Luís Ferreira de Oliveira

Tendo sido sujeito a um longo tratamento dos seus padecimentos na Capital, já regressou a esta vila com sensíveis melhoras o nosso amigo e conceituado comerciante nesta praça, sr. Luís Ferreira de Oliveira.